

Os efeitos da oração no contexto da família.

(Jó 1.1-5)

Na vida do crente, não existe força mais poderosa do que a oração. Os grandes personagens bíblicos eram pessoa que tinham como marca a vida de oração. Situações que a nossos olhos parecem sem solução e perdidas, são drasticamente mudadas por conta da oração. Quando olhamos para o nosso Senhor e salvador Jesus Cristo, o vemos como alguém que priorizava a oração. Ele foi batizado e orou, e como resultado o céu se abriu (Lucas 3.21). Ele orou e foi revestido de poder. **John Wesley** certa feita afirmou: **“Deus nada faz a não ser em resposta de oração”**.

Sem sombra de dúvida, precisamos colocar a família como alvo de nossas orações. Foi a oração que fortaleceu este personagem bíblico chamado Jó. Sua história é sobejamente conhecida. Ele perde seus filhos, seus bens, e é acometido por uma doença (chagas malignas). O que fez este homem não sucumbir diante de tantas adversidades foi sua vida de oração. Quais são os frutos da oração no contexto familiar? Quero elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **a oração nos faz ser mais pacientes** (Tiago 5.11). Geralmente nas conversas do dia a dia, pessoas usam a expressão: fulano tem paciência de Jó. A paciência deste homem foi forjada por meio da oração. Em muitas ocasiões agimos mal com as pessoas que amamos por conta de nossa impaciência. Em outras ocasiões tomamos decisões equivocadas justamente por sermos impacientes. Em um dos textos mais conhecidos por nós cristãos é o do (Salmos 40.1). Esperar pacientemente é uma das tarefas mais difíceis para nós, mas é de vital importância no contexto dos relacionamentos familiares. Sir **Isaac Newton** certa feita afirmou: **“Se fiz descobertas valiosas, foi mais por ter paciência do que qualquer outro talento”**.

Em segundo lugar, **pela oração compreendemos que Deus é mais importante do que as bênçãos materiais** (Jó 1.3). Naquele tempo, a riqueza era medida principalmente em termos de terras, animais e servos; e Jó possuía os três em abundância. Porém, sua riqueza não o afastou de Deus. Quando somos um homem ou uma mulher de oração, entendemos que Deus é mais valioso, mais importante que os bens materiais. Homens e mulheres de oração se apegam mais ao provedor do que na provisão. O reverendo **Hernandes Dias Lopes** diz: **“O brilho da riqueza têm fascinado multidões, transformando homens em feras, jovens em monstros, pessoas de bem em ladrões incorrigíveis”**.

Em terceiro lugar, **a oração fez de Jó um homem sábio na educação de seus filhos** (Jó 1.4). O pai da psicanálise Sigmund Freud postula que existem três coisas que estão na demanda do impossível. Governar, educar e a própria psicanálise. Educar é uma tarefa árdua, e neste processo, é certo que em algum momento pisaremos na bola. É por isso que necessitamos buscar a face do Altíssimo, para obter sabedoria na educação de nossos filhos. Jó como pai inspirava a amizade entre seus filhos. Ele educou os filhos de forma tal, que eles eram amigos e não competidores. Jó investiu na unidade da família, se esforçou para que seus filhos vivessem em harmonia.

Em último lugar, **pela oração Jó fez seus filhos conhecidos no céu** (Jó 1.4). Lutamos para que nossos filhos tenham um lugar de destaque na sociedade, mas não fazemos nossos filhos conhecidos no céu. Jó velava constantemente pela vida espiritual de seus filhos. Jó não abria mão de orar pelos seus filhos de madrugada. Jó era um homem de negócios, um empresário bem-sucedido, com sua agenda cheia e permeada

de compromissos, entretanto, isso não o impedia de buscar a Deus e colocar a vida de seus filhos no altar do Senhor.

Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.